

# Na ESG, Cardoso cobra Congresso

por Renata Veríssimo  
de Brasília

O presidente Fernando Henrique Cardoso cobrou ontem do Congresso Nacional a aprovação das reformas constitucionais e anunciou uma reunião para amanhã com os líderes dos partidos aliados para tentar acelerar as votações. "O Brasil tem urgência, eu reitero sempre", disse o presidente, num discurso de 40 minutos, a uma turma de estagiários da Escola Superior de Guerra.

Na reunião com os líderes, o presidente também vai pedir a aprovação da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF). O governo terá que enfrentar um dos principais partidos aliados, o PFL, que é contra o imposto. "Primeiro me dêem a CPMF. Se me derem a CPMF, depois, eu anulo a CPMF para dar um outro imposto, se for melhor", garantiu o presidente. O presidente admitiu, porém, que o imposto é "antipático".

O presidente também contestou as denúncias de barganha com o Congresso para a aprovação das refor-



Fernando Henrique Cardoso

mas. "Não há barganha alguma, nem fisiologia nenhuma. Me digam quem é que foi nomeado por causa da Previdência?", desafiou. Fernando Henrique também fez uma análise geral sobre o processo de estabilização econômica, que completa dois anos no dia primeiro de julho. Estes são os outros pontos do discurso:

■ **Economia** - "Não sou daqueles que imaginam

que uma economia deva ser medida só pela dimensão controle da inflação, mas tenho certeza de que, sem essa dimensão, as outras vantagens, não existiriam"; ressaltou o presidente. Ele alertou que sem a estabilidade, a administração pública se transformaria numa permanente "dor de cabeça, sem aspirina, sem ter como solucionar-la", e o Brasil seria excluído dos países passíveis de receberem investimentos externos.

■ **Crescimento** - "Todo esforço do governo tem sido de manter a economia crescendo, neste momento ao redor de 4%. Lá pelo fim do ano, nós devemos estar crescendo numa velocidade de 6%", informou o presiden-

te. E lembrou que o governo foi obrigado a conter o crescimento no ano passado. "Ao invés de deixar que as forças de mercado levassem para esses 'ups and downs' (crescer num ano e cair no outro), o governo tomou a decisão difícil de controlar o crescimento para manter uma estabilidade de mais longo prazo".

■ **Orçamento** - O presidente voltou a reclamar das amarras criadas pela Constituição para a execução orçamentária. "Nós todos vivemos apertados, cortando despesas que não são necessárias. Por essa razão, insisto tanto nas reformas. Ainda assim, nós conseguimos neste ano a normalização na execução orçamentária".

■ **Juros** - De acordo com o presidente, a taxa básica de juros no ano passado chegou a 4,5% ao mês. Neste ano, está variando entre 1,95% a 2,06%.

■ **Sistema Financeiro** - Fernando Henrique disse que a "nuvem negra da crise financeira" acabou e admitiu pela primeira vez que o programa pode trazer prejuízos ao Tesouro. Segundo ele, o governo não poderia deixar os bancos quebrarem porque países, como a Venezuela, que optaram por esse caminho, perderam 15% do PIB, o que para o Brasil representaria cerca de US\$ 80 bilhões.

GAZETA MERCANTIL

18 JUN 1996